

SEMINÁRIOS DE PRÁTICA CLÍNICA EM ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM MUSICOTERAPIA: ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS INTERDISCIPLINARES

NASCIMENTO, Sandra Rocha do¹

Palavras-chave: Estágios em Musicoterapia; Formação acadêmica interdisciplinar; Cenários de prática clínica; parceria ensino-serviço;

Justificativa

Os *Seminários de Prática Clínica dos Estágios em Musicoterapia* acontecem desde o ano de 2008, realizados semestralmente, estando em sua sexta edição no ano de 2011. Como atividade de conclusão das disciplinas de estágio supervisionado do curso de Musicoterapia- EMAC/UFG, configura-se para além desta exigência e avança à ampliação de ações formativas dos graduandos.

A perspectiva principal do projeto de extensão, como modalidade de evento, é a interdisciplinaridade entre as diversas instâncias presentes na formação do musicoterapeuta: no *ensino*, relacionada às variadas disciplinas específicas da área proporcionando exercícios avaliativos a serem apreendidos nos eventos durante a participação; nos *serviços*, cenários de aprendizagem ao perfil profissional, encontra-se na ação de compartilhar o cotidiano com os demais profissionais dos campos de estágio favorecendo ricas trocas de experiência e conhecimento; nos *estágios*, efetivando práticas clínicas musicoterapêuticas e estudos de casos, os alunos-estagiários constroem conhecimentos advindos daquelas e aprendem a elaborar produção intelectual possibilitando a aprendizagem do perfil científico.

Concordantes com Chagas (2008, p.47), ao afirmar que a musicoterapia “é um campo de conhecimentos que apresenta diversas formas de integração de saberes. Conjugando outros campos de saber, elaborando sínteses e construindo um novo conhecimento /.../ é um exemplo de híbrido interdisciplinar”, percebemos que os seminários de prática clínica entram em ressonância com a essência constitutiva da área.

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (EMAC-130): nome do coordenador (Prof^a Dr^a Sandra Rocha do Nascimento)”.

Da mesma forma, está em ressonância com a afirmativa posta por Morin (2008, p.24), ao sustentar que, na educação e no ensino, “uma cabeça bem-feita é uma cabeça apta a organizar os conhecimentos e, com isso, evitar sua acumulação estéril”.

Nesta perspectiva, os *seminários de prática clínica em musicoterapia* avançam para a formação de um profissional novo-paradigmático, capaz de “juntar o que está disjunto”, procurando “as relações e inter-retro-ações entre cada fenômeno e seu contexto, as relações de reciprocidade todo/partes” (op.cit., p.25).

Objetivos

Objetiva-se com este trabalho apresentar a proposta de socialização dos trabalhos desenvolvidos nos campos de estágio em musicoterapia, caracterizada por trocas interdisciplinares e interinstitucionais, que favoreçam, aos acadêmicos, novas formas e espaços de aprendizagem.

Metodologia

A metodologia dos seminários possui algumas especificidades *sui generis*. O evento ocorre ao final de cada semestre, nos meses de julho e dezembro, organizado pela Coordenação de Estágio do curso de Musicoterapia, como atividade de finalização e avaliativa das disciplinas de estágio, à apresentação de Estudos de Caso desenvolvidos nas práticas clínicas nos campos de estágio. A divulgação do evento ocorre via email, às diversas instâncias, tais como: campos de estágio; alunos-estagiários; professores orientadores; supervisores clínicos; coordenação do curso de musicoterapia; alunos graduandos em musicoterapia; outros profissionais.

A realização do evento se faz através de variadas modalidades de apresentação de trabalhos (comunicação oral, mesa redonda, pôsteres, tertúlias etc), alternadas a cada ano, com avaliação simultânea dos trabalhos expostos através de protocolo específico estruturado pela Coordenação dos estágios. Finalizamos o evento com a distribuição de certificados (com modelo fornecido pela PROEC/UFG) aos alunos-estagiários participantes, bem como declarações aos preceptores e supervisores dos campos envolvidos e professores-orientadores.

O público-alvo principal dos seminários constitui-se de alunos-estagiários das disciplinas de estágio supervisionado, tendo como público secundário os graduandos de outros períodos e/ou disciplinas do curso de Musicoterapia, com

vistas à ampliação da formação. A participação dos preceptores, supervisores clínicos e demais profissionais ligados aos campos de estágio, se faz condição necessária às trocas interinstitucionais, visto que junto aos professores-orientadores e demais professores do curso de Musicoterapia, aperfeiçoam a perspectiva interdisciplinar com a realização de palestras temáticas aos alunos. Nestas, a aproximação entre formação e atuação profissional proporciona reflexões dialógicas que implementam ambas as instâncias formativas.

O acompanhamento do projeto é realizado através de feedbacks dos participantes do evento (quer sejam expositores, ouvintes, professores e demais atores), via protocolo estruturado, nos quais os dados quali-quantitativos expressos são organizados, entre eles a pontuação dos exercícios avaliativos dos alunos das disciplinas de estágio. Recentemente efetivamos a premiação dos melhores estudos apresentados, com possibilidades de divulgação dos mesmos.

Resultados

Os *seminários de prática clínica*, em sua realização como eventos semestrais, têm proporcionado a integração entre os diversos espaços-tempos formativos, sendo verificável através de algumas manifestações de seus atores.

Junto aos alunos-estagiários, verificamos que para além do cumprimento da atividade avaliativa, favorecem a aprendizagem de estruturação de estudos científicos e posturas éticas durante as apresentações, fator observado pela crescente procura e adesão dos acadêmicos na participação em eventos nacionais.

Junto aos preceptores dos campos de estágio, verificamos uma integração ensino-serviço favorecendo diálogos genuínos que ampliam a formação dos alunos e a divulgação de trabalhos gerados nas instituições. As reflexões dialogadas entre profissionais e estudantes, durante as palestras temáticas, tem favorecido o repensar e a articulação entre teoria e prática, bem como às questões do mercado de trabalho.

Junto aos alunos de outras disciplinas do curso, observamos uma ampliação à compreensão sobre o curso e as disciplinas que o compõe, visualizando a interdisciplinaridade efetiva entre as áreas da música, ciências humanas e da saúde e a musicoterapia. Em suas falas é possível verificarmos a amplitude desse espaço-tempo de aprender: *“o evento fez com que eu tivesse uma percepção da dimensão do que é ser musicoterapeuta e atuar”*; *“participar do evento me fez perceber que*

cresci muito ao estruturar e expor meu trabalho”; ou ainda *“foi ótimo ter assistido, pois contribuiu muito com meus conhecimentos e com certeza me ajudará em minha prática clínica de estágio”*.

Na apresentação de trabalhos através da modalidade de pôsteres expostos em espaços abertos dentro da unidade acadêmica, observamos uma maior divulgação da atuação musicoterapêutica, proporcionando a adesão de diferenciados públicos que por ali transitam. Desta forma, a continuidade dos seminários de encerramento das práticas de estágio tem se justificado por sua amplitude interdisciplinar e interinstitucional, quer seja entre unidades de ensino e serviço, quer seja entre IES ou demais cursos formativos à área da musicoterapia.

Conclusões

Os *Seminários de Prática Clínica em Musicoterapia* constituem-se como espaços e tempos de aprendizagem significativa, direcionados às mais variadas possibilidades formativas do graduando em musicoterapia. Verificamos que estes eventos oportunizam a geração de conhecimentos relacionados à demanda de novas aplicabilidades em Musicoterapia, estimulando a estruturação de estudos advindos da prática clínica. Com a participação de vários sujeitos, favorecem espaços de análise e discussão de práticas musicoterapêuticas, bem como contribuem na aprendizagem dos acadêmicos à participação em eventos científicos.

Os *Seminários de Prática Clínica em Musicoterapia* proporcionam a aproximação entre os diversos atores envolvidos na formação do profissional musicoterapeuta -alunos-docentes-preceptores-, com vistas ao enriquecimento teórico-prático, possibilitando um espaço de interlocuções à expansão e efetivação de práticas musicoterapêuticas inter e transdisciplinares.

Como afirma Morin (2008), a educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão. Um cidadão é definido, em sua democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria. O que supõe nele o enraizamento de sua identidade nacional.

Nas ações realizadas nesses seminários, se expressa a característica fundante da área da Musicoterapia, ou seja, configuram-se como *lócus* de aprendizagens e trocas interdisciplinares e interinstitucionais favorecendo o emergir

de um profissional novo-paradigmático, co-responsável com sua práxis e seu contexto.

Referências bibliográficas

CHAGAS, Marly. **Musicoterapia: desafios entre modernidade e a contemporaneidade- como sofrem os híbridos e como se divertem.** Rio de Janeiro: Mauad X: Baperá, 2008.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 15ª Ed., Rio de Janeiro : Berrand Brasil, 2008.

¹ Musicoterapeuta, Professora Dr^a da Escola de Música e Artes Cênicas, do curso de Musicoterapia. srochakanda@hotmail.com